

CARCINOMA DE CÉLULAS BASAIS EM ORELHA DE CÃO – RELATO DE CASO

William Torres Blanca¹, Arlinda Flores Coletto¹, Lígia Fernandes Gundim¹, Rafael Rocha de Souza¹, Marcio de Barros Bandarra¹, Alessandra Aparecida Medeiros², Thaís de Almeida Moreira¹

RESUMO

O carcinoma de células basais é um tumor de origem epitelial com baixo grau de malignidade. Tem origem nas células basais que fazem parte do epitélio da epiderme e constituem folículos pilosos e glândulas anexas. Representa menos de 1% das neoplasias de pele em cães. Possui tendência em afetar as fêmeas todavia atinge os machos. Não parece haver predisposição racial, contudo algumas raças, incluindo os poodles desenvolver este tumor. Cães adultos são mais comumente acometidos. Os locais de predileção no corpo são cabeça e pescoço. Geralmente são solitários, alopecicos, proeminentes a bem circunscritos. Entretanto, podem infiltrar a derme profunda. A exérese cirúrgica é o tratamento de escolha. Histologicamente, é classificado no tipo infiltrativo e tipo células claras. O objetivo do presente resumo foi descrever um caso de carcinoma de células basais em orelha de cão. Foi atendido no HV-UFU em janeiro de 2014, um cão, macho, da raça poodle, 11 anos. Segundo histórico, o animal possuía nódulo único de 1x1 cm de diâmetro, pedunculado, firme e pigmentado na orelha direita há

aproximadamente um ano. Segundo o proprietário, após procedimento de tricotomia, houve sangramento e incômodo por parte do animal. Foi realizada exérese do tumor no Setor de Cirurgia de Pequenos Animais no mesmo Hospital. O material apresentou-se firme e amarronzado ao corte. Fragmentos foram fixados em formol 10% e posteriormente encaminhados ao Setor de Patologia Animal onde o material foi processado, embocado em parafina, cortado, fixado lâminas de histologia e corados com Hematoxilina e Eosina. Ao microscópio de luz, o tecido foi analisado nas objetivas de 4x, 10x e 40x, sendo classificado como carcinoma do tipo infiltrativo, representado por ilhas e lençóis de células pequenas, basofílicas, com discreto pleomorfismo, entremeadas a abundante tecido conjuntivo e presença de mitoses. Conclui-se que o carcinoma deve ser um diagnóstico diferencial entre os tumores cutâneos em cão, salientando a importância do exame histopatológico como ferramenta diagnóstica.

Palavras-chave: Biópsia, canino, histopatológico

¹ Residente, Universidade Federal de Uberlândia; Avenida Mato Grosso, 3289, bloco 2S, Umuarama, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; arlindacoletto@hotmail.com

² Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG